

Funaro, animado, quer conseguir mais US\$ 2 bi de dinheiro novo.

"Foi uma vitória política do Brasil. Pela primeira vez um país devedor conseguiu fechar um acordo sem submeter-se a um monitoramento do FMI e sem sujeitar-se a um ajustamento da economia que levasse à recessão." Assim, feliz e orgulhoso, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, definiu o acordo entre o Brasil e o Clube de Paris. Funaro adiantou ainda que, animado por esta vitória, o governo brasileiro enviará aos Estados Unidos, na próxima semana, o presidente do Banco Central, Fernando Bracher, que dará reinício à renegociação plurianual da dívida junto aos bancos credores. Além da redução da remessa de juros, Bracher tentará obter entre US\$ 1,6 a US\$ 2 bilhões em novos empréstimos.

Com a reabertura das linhas de financiamento das agências oficiais de crédito dos países desenvolvidos (Eximbanks), o Brasil tentará obter US\$ 1 bilhão este ano, no mínimo, revelou o ministro. Esta quantia, somada aos novos empréstimos que o Brasil tentará junto aos bancos e aos financiamentos do Banco Mundial (Bird), elevará o montante de dinheiro novo que poderá ingressar no País em 1987 para algo entre US\$ 3,5 a US\$ 4 bilhões, previu o ministro da Fazenda.

Todo esse dinheiro novo, segundo Fu-



naro, "será fundamental para o prosseguimento da política de crescimento econômico". O ministro deixou a entender que o montante de novos empréstimos dos Eximbanks no primeiro semestre deverá condicionar a renegociação da dívida do Brasil junto ao Clube de Paris a partir do segundo semestre.

Bancos

O ministro não quis antecipar a pro-

posta de renegociação plurianual que Bracher levará à mesa de discussões com os bancos credores. "Prefiro resguardar esta informação a bem da negociação." Mas, na reunião com os governadores eleitos do PMDB, na semana passada, Funaro revelou que o Brasil tentará renegociar US\$ 69 bilhões de sua dívida total de US\$ 108 bilhões. Aquela parte refere-se aos créditos de médio e longo prazos.

Como balizadores da renegociação, o presidente do Banco Central apresentará aos bancos, segundo Funaro, uma previsão de saldo do balanço comercial para 1987 entre US\$ 9,5 a US\$ 10,4 bilhões. Tentará, ainda, reduzir as taxas de risco (*spreads*) e fixar como taxa de juro referencial a *libor* (corrente no mercado europeu) em substituição a *prime rate* (utilizada nos Estados Unidos).

Funaro também desmentiu veementemente os boatos de demissão do presidente do Banco Central. "Isso não interessa ao Brasil neste momento em que está obtendo uma boa posição na renegociação de sua dívida." O ministro observou que o melhor argumento para desmentir o boato é a programada viagem de Bracher para os Estados Unidos.